

CLUBE DE CINEMA DA BAHIA

Programa de 2 de agosto de 1953

Local: Cinema Liceu
Hora: 9,30
Filme: "TABÚ"
XXXXXX

Ficha técnica

Realização: F.W. Murnau e Robert Flaherty
Argumento : Robert Flaherty e F.W. Murnau, segundo um tema de Robert Flaherty
Fotografia: Floyd Crosby
Música : Hugo Riesenfeld
Interpretação: Reri, Matahi e outros indígenas de Tahiti.
Produção : Paramount (USA)
Ano: 1931

XXXXXXXXXXXX

XX

~~XXXXXXXXXXXX~~ F.W. Murnau

Nascido em 28 de dezembro de 1889 em XXXX Bielefeld (Westphalia, Alemanha), de origem camponesa, Murnau (Friedrich Wilhelm Plumpe) estudou história da arte na Universidade de Heidelberg, onde levou ao palco peças escritas por estudantes. Aos 24 anos, abandonou seus diplomas e o doutorado de filosofia para estudar música. ~~XXXXXXXXXX~~ ⁱⁿAdemais ao grupo do grande metteur-en-scène do teatro germânico Max Reinhardt e dirigiu ⁱⁿem seguida, "O Milagre", de que participou também como intérprete. Aviador na primeira guerra mundial, voltou ⁱⁿdepois, ao teatro na

1889
24
1927

"A visão recente ~~xxx~~"TABÚ" que eu tive de "TABÚ" não fez senão confirmar a minha opinião: é bem a obra-prima de seu autor, o maior filme do maior autor de filmes" (o crítico refere-se a Murnau). "TABÚ" é um dos cumes da arte". "A última obra de Murnau é o melhor documentário ou a mais bela história de amor, ou a criação mais específica do cinema." "TABÚ" tem a beleza das idades antigas".

(Maurice Scherer, "La Revanche de l'Occident",
in "Cahiers du Cinéma", nº 21, pgs. 46/48)

"Eu tenho Murnau como o maior poeta que a tela jamais conheceu." "O realizador mais **mágico** da história do cinema".

(Alexandre Astruc, "Le feu et la glace", in
"Cahiers du Cinéma", nº 18, pgs. 10/14)

"Murnau é um dos raros homens que conseguiram criar seu ~~próprio~~ mundo próprio no cinema, mundo que procede inteiro de sua concepção de poeta e de mago, mesmo quando teve a colaboração de autores temáticos da qualidade de um Carl Mayer." "Suas imagens são tão perfeitas que parece não teriam podido existir sob nenhuma outra forma, e qualquer objeto banal aí parecia visto pela primeira vez —virtude mágica do artista que materializa suas visões pessoais para compor sua obra, em lugar de servir-se, com maior ou menor virtuosismo, de materiais tomados tal como estão na realidade."

(Jean George Auriol, "Formes et Manières", in "La
Revue du Cinéma", nº 18, outubro de 1948, pgs. 42/
48)

"Por um acaso feliz, uma sociedade produtora efêmera, de nome Colorart Synchronone ~~PI~~ Pictures ofereceu a Flaherty a oportunidade de encontrar-se com o realizador alemão F. W. Murnau, que continuara em Hollywood, após o sucesso de "Aurora". Os dois decidiram fazer alguma coisa juntos e de sua colaboração nasceu o inesquecível "TABÚ". Associação inesperada ~~entre~~ do americano que tinha horror aos métodos de estúdio e do alemão que, até então, quase não tinha trabalhado, na Europa e na América,

senão dentro deles. ~~Uma~~ (...) O próprio tema era um compromisso para Flaherty, se bem que a história de amor fôsse totalmente filmada nas ilhas de Tahiti e a ~~exigência~~ preocupação de imprimir um valor hollywoodesco não levasse à deformação da mentalidade indígena como se dera com "Sombras Brancas dos Mares do Sul". Flaherty e Murnau, quase sem equipagem, sobre seu próprio veleiro, embarcaram em 1929 para Tahiti, onde prepararam a cenarização e escolheram os intérpretes. O operador Floyd Crosby os alcançou mais tarde. Seguindo o método habitual de Flaherty, um laboratório completo foi instalado na ilha e dois taitianos aprenderam a trabalhar com as películas. Perto de dois anos se escoaram antes que o ~~pequeno~~ pequeno grupo regressasse a Hollywood com o filme terminado, mudo, ao qual a Paramount acrescentou uma agradável partitura de Hugo Reisenfeld. "TABÚ" apareceu nas telas americanas em março de 1931. Era a época dos filmes 100% falados, cantados e dançados e a beleza das imagens de "TABÚ" lembrava utilmente a eloquência de uma arte que não se podia abandonar tão ligeiro."

(Arthur Rosenheimer Jr., "Un Maître du documentaire: Robert Flaherty", in "La Revue du Cinéma", nº 4,

janeiro de 1947, pgs. 42/51)

Não, não se pode dizer que o
cinema não progredisse.

A linguagem, adinçada, o camileo era pouco tempo.
É porisso que o abstracionismo se afirma.

Por que houve "A Divine Comédia" Ter-se-ia
que a poesia não evoluiu? E mine
Angeles e Leonardo?

Também o neo-realismo foi uma novidade.
Não...

Assim, o cinema russo, de palavras, dos
anos 20.

o sentimento trágico é pouco humano.

a chegada do navio: as ^{cantos, o plástico} ~~suas~~ ^{suas} ~~corpos~~ ^{corpos} ~~nostros~~ ^{nostros}
as danças: o ritmo da elegie, depois
da pele estatuária impassível da dor
que estara Ruri.

a morte

o sonho de Ruri com a pérola

Por que não é um documentário?

É preciso compreender a extensão e
o significado da palavra
"documentário", em cinema.

Não é a transcrição literal,
direta, da realidade.